

A EXCLUSÃO SOCIAL ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

MELLO MRV *,
SOUZA W

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Escola de Saúde e Biociências
Programa de Pós-Graduação em Bioética. Endereço: Rua Imaculada
Conceição, 1155 - Prado Velho - Curitiba/PR - CEP: 80215-9/01. Tel.:
(41)3271-1428 E-mail: secretaria.ppgb@pucpr.br.

RESUMO: A exclusão social é multidimensional e manifesta-se em diferentes níveis, tais como político, cultural, ambiental, econômico e social. O universo feminino é excluído, sofre com o estigma e com o preconceito arraigado em nossa sociedade. Neste âmbito, a disparidade de gênero é mais evidenciada, pois as mulheres se tornam mais frágeis e vulneráveis. O presente estudo visa abordar a exclusão social das mulheres usuárias de drogas. A dependência química é uma doença que atinge principalmente as mulheres. Estas possuem maior sentimentos depressivos, se culpam pelo uso abusivo e por sua vez passam a ter mais conflitos familiares em decorrência ao uso de álcool e outras drogas. O abuso de drogas representa um dos maiores problemas de saúde pública e expressa um momento de sofrimento físico e psicológico. As usuárias de substâncias adoecem, tornam-se dependentes das drogas utilizadas e passam a viver às margens da sociedade. São vulneráveis, estigmatizadas e excluídas diariamente pela nossa sociedade. Entretanto essas mulheres devem ser percebidas em sua plenitude como cidadãs que possuem direitos e deveres. É necessário tratá-las como seres humanos que carecem de atendimento de políticas públicas específicas, respeitando a sua dignidade e acima de tudo as reinserindo socialmente.

Palavras-chave: Exclusão. Mulheres. Drogas.

Área de Concentração: Serviço Social.

Opção de Apresentação: Pôster.

A EXCLUSÃO SOCIAL ENTRE MULHERES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

SOCIAL EXCLUSION AMONG WOMEN OF ALCOHOL AND OTHER DRUG USERS

Michele Ribeiro Vieira de Mello*

Waldir Souza**

RESUMO: A exclusão social é multidimensional e manifesta-se em diferentes níveis, tais como político, cultural, ambiental, econômico e social. O universo feminino é excluído, sofre com o estigma e com o preconceito arraigado em nossa sociedade. Neste âmbito, a disparidade de gênero é mais evidenciada, pois as mulheres se tornam mais frágeis e vulneráveis. O presente estudo visa abordar a exclusão social das mulheres usuárias de drogas. A dependência química é uma doença que atinge principalmente as mulheres. Estas possuem maior sentimentos depressivos, se culpam pelo uso abusivo e por sua vez passam a ter mais conflitos familiares em decorrência ao uso de álcool e outras drogas. O abuso de drogas representa um dos maiores problemas de saúde pública e expressa um momento de sofrimento físico e psicológico. As usuárias de substâncias adoecem, tornam-se dependentes das drogas utilizadas e passam a viver às margens da sociedade. São vulneráveis, estigmatizadas e excluídas diariamente pela nossa sociedade. Entretanto essas mulheres devem ser percebidas em sua plenitude como cidadãs que possuem direitos e deveres. É necessário tratá-las como seres humanos que carecem de atendimento de políticas públicas específicas, respeitando a sua dignidade e acima de tudo as reinserindo socialmente.

Palavras chaves: Exclusão. Mulheres. Drogas.

* Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Bioética pela PUCPR, graduada em Serviço Social e Pós-Graduada em Gestão de Políticas, Programas e Projetos Sociais ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

** Doutor em Teologia pela PUCRio, com tese na área de teologia moral e bioética. Mestre em Teologia Sistemática / Antropologia pela Faculdade Jesuíta (FAJE) Belo Horizonte. Especialista em Bioética pela PUCPR. Graduado em Teologia pela FAJE e Filosofia pela PUCPR. Docente do Programa de Pós-Graduação em Teologia e da graduação em Teologia. Membro do Comitê de Ética e Pesquisa no uso de Animais (CEUAs) da PUCPR. Atuais projetos de pesquisa: Bioética, ciência e espiritualidade; Teologia e Bioética e suas interconexões com as questões sociais; A ética nas biotecnologias. Múltiplas perspectivas.

SUMMARY: Social exclusion is multidimensional and manifests itself at different levels such as political, cultural, environmental, economic and social. The female universe is excluded, suffering from stigma and the prejudice ingrained in our society. In this context, gender disparity is more evident, as women become more fragile and vulnerable. This study aims to address the social exclusion of drug users women. The addiction is a disease that primarily affects women. These have more depressive feelings, blame themselves for the abuse and in turn start to have more family conflict due to alcohol and other drugs. Drug abuse is a major problem of public health and expresses a moment of physical and psychological suffering. Users of substances fall ill, become dependent on the drugs used and start to live on the margins of society. They are vulnerable, stigmatized and excluded daily by our society. But these women should be seen in its entirety as citizens who have rights and duties. It is necessary to treat them as human beings who lack the care of specific public policies, while respecting their dignity and above all socially reinserting.

Keywords: Exclusion. Women. Drugs.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa abordar a questão da exclusão social com enfoque nas mulheres usuárias de drogas. A exclusão social é a ausência de meios econômicos, de isolamento social e de acesso limitado aos direitos civis e sociais.

O uso de droga é um fenômeno multideterminado, não havendo uma única razão que explique o uso por uma determinada pessoa em um dado momento histórico. Atualmente a cada cinco usuários de crack, uma é mulher. Esse dado é preocupante e isso nos motivou a buscar um maior entendimento sobre o universo feminino frente ao uso de álcool e outras drogas.

Na contemporaneidade ainda vivenciamos a desigualdade de gênero, contudo, quando se fala de mulheres usuárias de álcool e outras drogas a desigualdade intensifica-se, assim aumentando a discriminação entre as

mulheres. Sendo assim emergiu o anseio em analisar a problemática em questão.

2. Exclusão Social entre usuárias de drogas

A exclusão social é multidimensional e manifesta-se em diferentes níveis, tais como político, cultural, ambiental, econômico e social. Segundo Xiberras, 1993, a exclusão social é a decorrência da dificuldade de integração ou de inserção.

Portanto a exclusão social pode ser conceituada como uma combinação de ausência de meios econômicos, de isolamento social e de acesso limitado aos direitos sociais e civis.

Considera-se um indivíduo socialmente excluído, quando este está impedido de participar plenamente na vida social, econômica e civil, ou quando o seu ingresso ao rendimento e a outros recursos é de tal modo insuficiente que não lhe permite desfrutar de um patamar de vida estimado aceitável pela sociedade em que vive.

Segundo Sposati (1996), exclusão social é:

A impossibilidade de poder partilhar da sociedade e leva à vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão, inclusive com violência, de uma parcela significativa da população. Por isso exclusão social e não só pessoal. Não se trata de um processo individual, embora atinja pessoas mas, de uma lógica que está presente nas várias formas de relações econômicas, sociais culturais e políticas da sociedade. Esta situação de privação coletiva é que se está entendendo por exclusão social. Ela inclui pobreza, discriminação, subalternidade, não equidade, não acessibilidade, não representação pública. É, portanto, um processo múltiplo que se explica por várias situações de privação da autonomia, do desenvolvimento humano, da qualidade de vida, da equidade e da igualdade. (Sposati, 1996, p.13).

Sposati (1996), discorre que existem diversos níveis e maneiras de exclusão, a:

(...) **exclusão estrutural**: resultado do processo seletivo do mercado, que não garante emprego à todos, gerando contínua desigualdade; **exclusão absoluta**: originada da condição de pobreza absoluta de um crescente segmento social; **exclusão relativa**: sentida por aqueles que possuem os níveis mais baixos de acesso e apropriação da riqueza social e das oportunidades historicamente acessíveis do ser humano; **exclusão da possibilidade de diferenciação**: resultado do grau de normalização e enquadramento que as regras de convívio estabelecem entre os grupos de uma sociedade, não efetivando os direitos das minorias. No caso, o padrão de intolerância inclui ou não, as heterogeneidades de gênero, etnia, religião, opção sexual, necessidades especiais, etc.; **exclusão da representação**: grau pelo qual a democracia de uma sociedade possibilita tornar presentes e públicas, as necessidades, interesses e opiniões dos vários segmentos, especialmente na relação Estado-Sociedade; **exclusão integrativa**: onde a exclusão é perversamente a forma de um segmento da população permanecer precariamente presente na lógica da acumulação, [...] enquanto outro usufrui do desenvolvimento, da riqueza, da cidadania (SPOSATI, 1996,p.13).

A sociedade contemporânea é conservadora, traz resquícios de um passado escravista. Neste contexto a exclusão social evidencia também processos de discriminação racial e social, estes processos reforçam e aumentam a desigualdade entre as classes sociais, portanto produzindo um estigma social para o excluído. Wanderley (1997, p.87), define o estigma como cicatriz, aquilo que marca, denota claramente o processo de qualificação do indivíduo na lógica da exclusão.

Desta maneira é possível entender que a exclusão social no âmbito do país, associa em si também fatores discriminatórios, estes que mantêm o excluído como um ser a parte na sociedade, estigmatizado por sua condição social.

Este estudo visa abordar a exclusão social dos usuários de drogas com enfoque nas mulheres. Para tal, será necessário conceituar o que é dependência química de acordo com a Organização Mundial de Saúde¹ (OMS).

A dependência química é uma doença reconhecida pela OMS. Sendo considerada a dependência de uma ou mais substâncias psicoativas² e, se

¹ Segundo os critérios da Classificação Internacional de Doenças 10 – CID-10 (OMS, 1993).

² É toda e qualquer substância que age no cérebro, que modifica seu funcionamento, altera o humor ou o comportamento da pessoa.

caracteriza pelo fato do usuário sentir que a droga é tão indispensável ou mais que as necessidades básicas que todas as pessoas precisam para se manter. Cunha (2006, p.27) considera que essa patologia é a mais desafiadora de todo o século.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, o preconceito contra os usuários de drogas é o segundo no ranking do país. Tal preconceito se acentua tendo em vista a relação que se faz entre as drogas e a criminalidade. Na sociedade atual, à relação das drogas está ligada intimamente com a violência oriunda do tráfico de drogas.

Pesquisa elaborada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) aponta que a dependência química é uma doença que atinge principalmente as mulheres. E o índice do vício, especialmente do crack é maior se comparado aos homens. Segundo dados deste estudo, enquanto o índice dos homens é de 29% o das mulheres é de 74%.

Sielski (2009, p.20) discorre sobre a evolução da mulher, sobre os avanços na estrutura social, a participação no mercado de trabalho, o aumento da presença nos contextos científicos, políticos e culturais, e a participação gradativa e expressiva nas decisões do país.

Entretanto, o autor informa que esta evolução também está relacionada ao alto índice de mulheres que consomem substâncias psicoativas, sobretudo as lícitas tais como: tabacos, bebidas alcoólicas, calmantes e anfetaminas. Portanto, o uso de drogas entre mulheres não é um fato contemporâneo. Contudo o que está ocorrendo são os agravos desse uso e a falta de preocupação com a mulher usuária de droga. Pois os programas desenvolvidos são voltados para o homem e quando é necessário tentam adaptá-lo para a mulher.

Wolle e Zilberman (2011, p.375) apresentam algumas diferenças nos padrões de uso entre homens e mulheres tais como: a diferença de gênero,

o que motivou o uso, diferenças metabólicas, comorbidades psiquiátricas e físicas, fatores genéticos, socioculturais e os efeitos psicológicos das substâncias.

As mulheres consomem menos álcool se comparado aos homens, entretanto, elas tendem a desenvolver o abuso e a dependência de álcool mais rápido. Esse fato é chamado de efeito telescópio. Segundo Wolle e Zilberman (2011, p.376), quando as mulheres iniciam o tratamento, relatam histórias mais curtas de problemas com álcool do que os homens, contudo com sintomas equivalentes.

Uma explicação sobre a questão de gênero, é o fato das mulheres serem mais sensíveis ao álcool, considerando o menor número de água corporal comparado aos homens. Sendo assim a concentração de álcool no sangue será maior, tendo em vista a distribuição na água presente no corpo ficando mais concentrado. Isso ocorre mesmo que a quantidade ingerida seja idêntica.

Outros dados relevantes são que as mulheres têm mais sentimentos depressivos, se culpam pelo uso abusivo e por sua vez passam a ter mais conflitos familiares em decorrência ao uso de álcool e outras drogas.

As autoras Wolle e Zilberman (2011, p.376), discorrem sobre o uso de cocaína, maconha, opiáceos e tabaco:

As mulheres também demonstram reações diferentes das dos homens, embora as evidências e explicações sobre essas diferenças ainda não seja muito consistente. Foi observado que mulheres têm uma resposta subjetiva à cocaína inalada mais duradoura, enquanto os homens, uma resposta mais intensa e mais rápida. A mulher também apresenta uma intoxicação mais acentuada durante sua fase folicular, visto que na fase lútea a mucosa nasal se torna mais viscosa, o que limita a absorção da substância, diminuindo os níveis plasmáticos. Em relação a maconha e opiáceos, especula-se acerca de uma potencial influência dos hormônios sexuais. Quanto ao tabaco, as mulheres também apresentam níveis plasmáticos menores de nicotina, mas tendem a tragar com mais frequência e mais intensidade para obterem o mesmo efeito. Wolle e Zilberman (2011, p.376).

Humberg (2002, p.73) informa que o uso de drogas será sempre um fenômeno multideterminado, ou seja, não haverá uma razão única que explique o uso por uma determinada pessoa em um dado momento histórico. Portanto, o que existe é um contexto no qual se dá a oportunidade de uso.

Cientificamente falando, ainda não existe técnicas que detectem quem será dependente de drogas, entretanto, as estatísticas indicam que entre 10% e 20% da população geral ficará dependente de alguma substância química. E só após essa dependência estabelecida teremos o conhecimento. Apesar disso não será simples confirmar o diagnóstico, pois os usuários disfarçam, mascaram e negam o uso, inclusive seus familiares. (SIELSKI, 2009, p.59).

O abuso de drogas representa um dos maiores problemas de saúde pública e, gera o afastamento do indivíduo das suas relações pessoais e sociais, colocando em risco a sua própria vida. A dependência química expressa um momento de sofrimento físico e psicológico. As usuárias de substâncias adoecem, tornam-se dependentes das drogas utilizadas e passam a viver às margens da sociedade. São vulneráveis, estigmatizadas e excluídas diariamente pela nossa sociedade.

Atualmente, a cada cinco usuários de crack, uma é mulher. Neste âmbito, a disparidade de gênero é mais evidenciada, pois as mulheres se tornam mais frágeis e vulneráveis. Ainda hoje vivenciamos a desigualdade de gênero, entretanto, quando falamos de mulheres usuárias de drogas a desigualdade se acentua, aumentando assim sua discriminação. Tal fato inicia-se em casa, no âmbito familiar. Essas mulheres não são aceitas e não recebem o mesmo apoio oferecido aos homens.

As mulheres possuem papel de cuidadoras e muitas vezes são provedoras de seus lares. Entretanto, quando elas precisam de cuidados, em muitos casos são abandonadas por seus parceiros e/ou familiares.

A vergonha de admitir perante a sociedade e seus familiares que precisam de auxílio, faz com que as mulheres se aprofundem cada vez mais no vício. Outra questão é a falta de locais específicos que realizam tratamento para as adictas, sendo essa, uma negligência do Estado onde essas mulheres tem os seus direitos violados.

Ressaltamos que pouco é discutido sobre esta temática. As fontes relacionadas são escassas, sendo difícil encontrarmos dados e estudos atualizados sobre os usuários de drogas, tornando-se ainda mais complexo a busca por gênero.

O universo feminino é excluído, sofre com a discriminação e com o preconceito arraigado em nossa sociedade. Entretanto, é preciso lutar e exigir os seus direitos, estes que estão estipulados em Lei.

A sociedade muitas vezes, não reconhece a usuária de droga como uma cidadã que deve ter os seus direitos garantidos e respeitados.

Contudo, se não houver uma mudança frente a esta realidade, estaremos contribuindo ainda mais para que estas mulheres usuárias de drogas sejam cada vez mais discriminadas e estigmatizadas.

Essas mulheres devem ser percebidas em sua plenitude, como cidadãs que possuem direitos e deveres. É necessário tratá-las como seres humanos que carecem de atendimento de políticas públicas específicas, respeitando a sua dignidade e acima de tudo as reinserindo socialmente.

O consumo de drogas entre as mulheres faz-se presente e crescente. A partir desta pesquisa foi possível perceber que as mulheres estão mais vulneráveis aos efeitos do álcool e outras drogas, contudo é necessário desenvolver trabalhos de prevenção e tratamento especializado para este subgrupo específico

É válido ressaltar que as mulheres usuárias de álcool e outras drogas apresentam necessidades específicas, contudo não estão sendo reconhecidas e atendidas pelos serviços destinados aos usuários de drogas. Estas mulheres necessitam de locais que as atendam como um todo, locais só para este grupo para que assim sintam-se à vontade para exporem suas fragilidades e assim permanecerem no tratamento.

Um dos pressupostos da Política Nacional Sobre Drogas³, é garantir o direito de receber tratamento adequado a toda pessoa com problemas decorrentes do uso indevido de drogas, no entanto sabe-se que não é isso que vem ocorrendo em nossa sociedade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso e abuso de álcool e outras drogas faz-se presente na sociedade contemporânea, sendo um dos maiores problemas de saúde pública. Com este estudo foi possível identificar o número crescente de mulheres dependentes de substâncias lícitas e ilícitas e também a discriminação que elas sofrem.

A questão de gênero está presente na atualidade, contribuindo ainda mais para a exclusão social de mulheres usuárias de drogas. O uso destas substâncias propicia diversos malefícios para o indivíduo, não só de saúde, mas principalmente nas relações pessoais e sociais. Além de enfrentar tais danos ainda precisam enfrentar diariamente o estigma sofrida pela sociedade.

Ressaltamos que essas mulheres precisam ser notadas em sua totalidade, pois são cidadãs e possuem direitos e deveres como qualquer

³ Conselho Nacional ANTIDROGAS - CONAD, Resolução N°3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005 Aprova a Política Nacional Sobre Drogas.

outro cidadão. Contudo, é necessário atendimento de políticas públicas específicas, para que assim as mulheres sejam respeitadas, atendidas com dignidade e desta maneira possam ser reinseridas socialmente.

Salientamos que pouco é discutido sobre o uso de drogas entre mulheres, isso faz com que o universo feminino fique ainda mais vulnerável frente a esta temática. Sendo assim faz-se necessário realizarmos estudos e debates para compreendermos e conscientizarmos as pessoas sobre esta problemática.

REFERÊNCIAS

____, _____. **Definição de Saúde Mental.** Disponível em:
<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 13 de maio de 2015 às 02:27.

____, _____. **Dependência de crack é maior e mais prejudicial entre mulheres.** Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/04/dependencia-de-crack-e-maior-e-mais-prejudicial-entre-mulheres-diz-estudo.html>. Acesso em: 12 de maio de 2015 às 20:35.

____, _____. **Mulher já é um em cada cinco usuários de crack.** Disponível em:
<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=4323&msg=Mulher%20j%E1%20%E9%20um%20em%20cada%20cinco%20usu%E1rios%20de%20crack>. Acesso em: 12 de maio de 2015 às 20:48

____, _____. **Política Nacional Sobre Drogas.** Disponível em:
<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2015 às 20:45.

____, _____. **Dependência de crack é maior e mais prejudicial entre mulheres, diz estudo.** Disponível em:
<http://www.antidrogas.com.br/mostraartigo.php?c=4501&msg=Depend%EAn%20cia%20de%20crack%20%E9%20maior%20e%20mais%20prejudicial%20entre%20mulheres,%20diz%20estudo>. Acesso em 12 de maio de 2015 às 20:12.

CUNHA, Wagner. **In-dependência.** São Paulo: Ideia e ação, 2006.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

HUMBERG, Ligia Vampré. Uso de drogas. Existe um porquê?. In: **Drogas prevenção e tratamento: o que você queria saber e não tinha a quem perguntar.** São Paulo: CLA, 2002.

PIRES, Wanderley Ribeiro. **Drogas Existe uma Saída.** Campinas: Komedi 2000.

SIELSKI, Fenando; MATOS, Luiz Celson. **Ciência e Vivências – Reflexões sobre o Alcoolismo e Drogadição.** 1ª Edição Curitiba, 2009.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Mapa da exclusão/inclusão social na cidade de São Paulo.** São Paulo: EDUC, 1996.

WANDERLEI, Mariangela B.. Refletindo Sobre a Noção de Exclusão. **Serviço Social e Sociedade**, n.55, ano XVIII, nov. São Paulo: Cortez, 1997.

XIBERRAS, Martine. **As Teorias da Exclusão**. Epistemologia e Sociedade, n.41. Lisboa: Instituto PIAGET, 1993.